



# **Licenciatura em História**

## **- Curso de Graduação a Distância**

**Proposta para oferta de curso superior na  
modalidade de Educação a Distância para o Plano  
de Ações Articuladas (PAR) com o Sistema  
Universidade Aberta do Brasil- UAB -**

**Agosto de 2009**



## Sumário

1 Proponente .....	5
1.1 Perfil Institucional .....	5
1.1.1 Histórico .....	5
1.1.2 Evolução das atividades de graduação .....	6
2 Curso Proposto: .....	8
3 Quantitativo de vagas e clientela.....	8
4 Duração: .....	8
5 Justificativa .....	8
6 Descrição da Equipe Multidisciplinar .....	9
6.1 Complementos explicativos aos quadros 1 e 2: .....	10
6.2 Previsão de Capacitação: .....	11
6.3 Requisitos para ocupação das funções de Tutor .....	11
7 Projeto Pedagógico do Curso .....	12
7.1 Fundamentação e objetivos.....	13
7.1.1 Objetivos .....	13
7.1.1.1 Perfil Profissiográfico .....	13
7.1.2 Caracterização do Curso .....	14
7.1.3 Organização Curricular .....	15
7.1.4 Flexibilização Curricular para Licenciatura em História.....	16
7.1.5 Fundamentos e Referências .....	17
7.1.6 Organização do Curso .....	18
7.1.6.1 Integralização Curricular .....	18
7.1.7 Distribuição de Disciplinas por bloco .....	18
7.1.8 Práticas .....	20
7.1.9 Atividades Complementares .....	21



---

7.2 Proposta Metodológica .....	22
7.2.1 Descrição do Material do Curso.....	22
7.2.1.1 Linguagens e mídias compatíveis com o projeto .....	22
7.2.1.2 Convergência e Integração das Diferentes Mídias .....	23
7.2.1.3 Comunicação entre alunos, mediador pedagógico/tutores e professor orientador .....	24
7.2.1.4 Relação tutor/aluno/hora .....	25
7.2.1.5 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório .....	25
7.2.1.6 Regulamentação .....	27
7.2.1.7 Momentos presenciais planejados para o curso.....	28
7.3 Descrição da Avaliação da Aprendizagem.....	29
7.3.1 Processo de seleção dos alunos .....	29
7.3.2 Avaliação da aprendizagem .....	29
7.3.3 Requisitos para diplomação .....	30
7.4 Municípios de abrangência do Curso.....	30
8 Descrição da Infra-estrutura de Apoio.....	30
8.1 Laboratórios e Equipamentos que serão utilizados .....	30
8.1.1 Laboratório de Ensino a Distância e Inclusão Digital e Social - LEADIDS ....	30
8.2 Acervo atualizado de material didático e bibliográfico.....	31
9 Descrição do Gerenciamento Administrativo-Financeiro .....	31
9.1 Produção, Edição e Distribuição de Material Didático.....	32
9.2 Distribuição e Aplicação de Recursos.....	1
9.3 Prestação de Contas e Outras questões pertinentes ao Exercício Financeiro .....	1
9.4 Sistema Informatizado que permite extração e envio de dados a Seed.....	1
10 Descrição das necessidades para atendimento nos pólos .....	2
11 Cronograma Físico-Financeiro de Execução.....	3
12 Ementas e Bibliografia de Disciplinas Obrigatórias .....	4



---

13 Referências Bibliográficas .....	28
-------------------------------------	----

# 1 Proponente

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

UF: Pernambuco

Razão Social: Universidade Federal Rural de Pernambuco

CNPJ: 24.416.174/0001-06

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos – Recife

Telefone: (81)3320-6100

fax:(81)3320-6025

e-mail: reitoria@ufrpe.br

## 1.1 Perfil Institucional

### 1.1.1 Histórico

A Universidade Federal de Pernambuco, sempre comprometida com a excelência no ensino, pesquisa e extensão, originou-se da antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária “São Bento” fundada em 1912 na cidade de Olinda, Pernambuco. Possuía apenas os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

Em 7 de janeiro de 1914, o curso de Agronomia foi transferido para Engenho São Bento, uma propriedade da ordem beneditina, localizado no município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. O curso de Medicina Veterinária permaneceu em Olinda, compondo a Escola Superior de Veterinária São Bento. Em 9 de dezembro de 1936, a Escola Superior de Agricultura São Bento desapropriada pela lei 2443 do Congresso Estadual e ato nº 1.802 do poder Executivo, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Pelo decreto nº 82, de 12 de março de 1938, a ESAP foi transferida do Engenho São Bento para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife, onde permanece. A Universidade Federal Rural de Pernambuco foi criada pelo Decreto Estadual 1.741, de 24 de julho de 1947, incorporando as Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária, e a Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata e o curso de Magistério de Economia Doméstica Rural.

No dia 4 de julho de 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi então federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior. Com a

promulgação do Decreto Federal 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Nos anos de 1970, a Universidade passou por reformas estruturais, levando a criar novos cursos de graduação, além de terem sido criados os primeiros programas de pós-graduação.

Desde então surgiram novos cursos e atualmente, a UFRPE desenvolve trabalhos no âmbito não apenas da graduação e pós-graduação voltadas para diversas áreas do conhecimento, mas também no ensino médio através de cursos técnicos, contribuindo para o desenvolvimento da Região Nordeste e do país como um todo.

### *1.1.2 Evolução das atividades de graduação*

A UFRPE quanto ao ensino de graduação tem três marcos importantes no decorrer de sua história. O primeiro período é compreendido da fundação até 1970, onde a característica básica da instituição era a opção pelo ensino de graduação nas Ciências Agrárias. O segundo período vai de 1970 até 2004, o qual se caracteriza para a ampliação do foco de atuação para outros ramos do conhecimento, no entanto com atividades acadêmicas centralizadas no Campus de Dois Irmãos. E o terceiro marco teve início em 2005, sendo caracterizado pela interiorização de ofertas de curso de graduação presenciais nos Campi do interior do Estado e de ensino à distância.

Assim, nos anos de 1970, em decorrência de reformas estruturais houve a criação dos cursos de graduação em Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Licenciatura em Estudos Sociais e licenciatura em Ciências Agrícolas, Engenharia florestal e Licenciatura em Ciências com Habilitação em Física, Química, Matemática e Biologia. Uma outra modificação no perfil da UFRPE foi que no ensino diurno a ênfase permaneceu com os cursos de Ciências Agrárias, enquanto que o ensino noturno passou a contemplar os novos cursos de Licenciatura. Em 1988, o curso de Licenciatura em Ciências, com suas respectivas habilitações, foi desmembrado em quatro novos cursos: Licenciatura Plena em Física, em Química, em Matemática e em Ciências Biológicas, modificação que passou a vigorar a partir do primeiro semestre de 1989. em 1990, foram criados os cursos de Bacharelado em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia Rural, Bacharelado em Ciências Econômicas com em Economia Rural e Licenciatura em História. Com a criação desses cursos foi extinto gradualmente o de Licenciatura em Estudos Sociais. Em 2004, foram criados os cursos de Licenciatura em Ensino Normal Superior e de Bacharelado em Gastronomia e Segurança Alimentar (Quadro 1).

O terceiro marco do histórico da graduação teve início em 2005, sendo caracterizado pela interiorização da oferta de curso de graduação nos Campi do interior do Estado, com início das atividades da Unidade Acadêmica de Garanhuns com os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, normal Superior e Zootecnia e com a aprovação do Conselho Universitário do início em 2006 das atividades da Unidade Acadêmica de Serra Talhada com os cursos de Agronomia, Licenciaturas em Computação e em Química, Engenharia de Pesca, Bacharelados em ciências Biológicas e Economia com ênfase em Economia Rural. Também em 2005, a UFRPE teve o curso de Licenciatura em Física a distância aprovado pelo Ministério da Educação (Quadro 1).

Quadro 1 – Cursos de Graduação oferecidos pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

Curso	Grau	Local	Data/Criação	Vagas
Agronomia	Bacharelado	Recife	03/11/1912	160
Medicina Veterinária	Bacharelado	Recife	24/07/1947	100
Ciências Biológicas	Bacharelado	Recife	09/07/1970	80
Zootecnia	Bacharelado	Recife	09/07/1970	80
Economia Doméstica	Bacharelado	Recife	13/07/1970	40
Engenharia de Pesca	Bacharelado	Recife	13/07/1970	60
Licenciatura em Ciências Agrícolas*	Licenciatura Plena	Recife	13/07/1970	80
Engenharia Florestal	Bacharelado	Recife	22/04/1975	50
Matemática	Licenciatura Plena	Recife	01/03/1976	80
Ciências Biológicas	Licenciatura Plena	Recife	01/03/1976	120
Física	Licenciatura Plena	Recife	27/09/1988	80
Física à Distância	Licenciatura Plena	Recife	24/10/2005	330
Química	Licenciatura Plena	Recife	27/09/1978	120
Ciências Sociais – Sociologia Rural	Bacharelado	Recife	18/06/1990	80
História	Licenciatura Plena	Recife	18/06/1990	80
Ciências Econômicas – Economia Rural	Bacharelado	Recife	03/03/1991	80
Licenciatura em Ciências Sociais**	Licenciatura Plena	Recife	24/03/1998	
Licenciatura em computação	Licenciatura Plena	Recife	02/01/2000	30
Engenharia Agrícola	Bacharelado	Recife	21/10/2002	60
Gastronomia e Segurança Alimentar	Bacharelado	Recife	21/04/2004	40
Normal Superior	Licenciatura Plena	Recife	01/07/2004	40
Normal Superior	Licenciatura Plena	Garanhuns	2005	60
Agronomia	Bacharelado	Garanhuns	2005	60
Zootecnia	Bacharelado	Garanhuns	2005	60
Medicina Veterinária	Bacharelado	Garanhuns	2005	60
Licenciatura em Computação	Licenciatura Plena	S. Talhada	2006	60
Agronomia	Bacharelado	S. Talhada	2006	60
Engenharia de Pesca	Bacharelado	S. Talhada	2006	60
Ciências Econômicas – Economia Rural	Bacharelado	S.Talhada	2006	60
Ciências Biológicas	Licenciatura Plena	S.Talhada	2006	60
Química	Licenciatura Plena	S.Talhada	2006	60
			<b>Total</b>	<b>2390</b>

\* Seleção extra-vestibular; \*\* Curso em Extinção.

A UFRPE considera a questão da educação a distância estratégica para o futuro e implantou no ano de 2006 o seu primeiro curso de graduação utilizando a metodologia do Ensino a Distância – o curso de Licenciatura em Física, reconhecido pelo Ministério da

Educação. A instituição está ampliando o número de vagas ofertadas em 2009 atendendo a uma grande demanda para os professores do Estado de Pernambuco.

A iniciativa da UFRPE ao utilizar o recurso da Educação a Distância, tem como objetivo expandir a oferta de serviços educacionais, ampliando as oportunidades de acesso à educação a uma clientela menos favorecida, sem, contudo, comprometer a sua capacidade instalada. Vale salientar que a UFRPE tem também como estratégia a criação de novos cursos e expansão de cursos já existentes, presenciais e, ou à distância.

## **2 Curso Proposto:**

Licenciatura em História - Curso de Graduação a Distância.

## **3 Quantitativo de vagas e clientela**

### **Definição:**

Egressos do ensino médio ou equivalentes, e residentes na área de abrangência da Secretaria de Educação dos municípios de Pernambuco nas regiões de abrangência de atuação das Instituições participantes do Consórcio.

### **Quantidade de vagas a ofertar:**

Na abrangência da UFRPE, serão oferecidas 80 vagas anuais para o pólo Carpina em 2009, 80 vagas em 2010 e 80 vagas em 2011. Cabe salientar que pretende-se ampliar esse número de vagas para atender outras demandas que porventura possam surgir em outros pólos no interior do Estado de Pernambuco.

## **4 Duração:**

8 semestres, totalizando quatro anos.

## **5 Justificativa**

A escolha do contexto prende-se ao fato de:

1. A inexistência de Universidades Públicas no interior do Estado de Pernambuco para formação em nível superior de recursos humanos para a Licenciatura em História;



2. Ser regiões pequenas e carentes do Estado de Pernambuco, dificultando nos últimos anos o acesso da sua sociedade ao ensino superior;
3. A necessidade da qualificação dos professores para dar suporte ao ensino fundamental e médio, bem como, trabalhar na inclusão digital dos alunos carentes.

## 6 Descrição da Equipe Multidisciplinar

No quadro 1 relaciona-se a equipe de professores que desempenham tarefas de ensino, pesquisa e extensão na área de Educação a Distância, que assessoram na produção e reprodução do material didático, além da responsabilidade com gestão dos cursos, correções e aperfeiçoamentos no trabalho dos professores que atuam no curso.

<b>Professores</b>	<b>Titulação</b>	<b>Experiência em EAD por ano</b>	<b>Função no Curso</b>
Marizete Silva Santos	Doutora	9	Coordenadora Geral EAD/UAB/UFRPE / Docência
Juliana Regueira Basto Diniz	Doutora	5	Coordenadora Adjunta UAB/ Produção material / Docência
Ivanda Maria Martins Silva	Doutora	8	Asses.Pedagógica/ Coord.Tutoria Docência/ Produção material
Sônia França	Doutora	5	Gestão Cursos/ Docência/ Produção material
Bianca Carneiro Ribeiro	Mestre	8	Docência/ Produção material
Rafael Pereira Lira	Mestre	8	Coordenação de produção de material didático
Luciene Santos Pereira da Silva	Mestre	8	

Quadro 1 – Distribuição dos recursos humanos docentes

Em razão da grande carência de pessoal que caracteriza hoje as universidades públicas, no Quadro 2 relaciona-se os servidores, que estão em exercício na UFRPE desempenhando tarefas de natureza técnica, administrativa e de produção da coordenação e da equipe multidisciplinar que atua no ensino a distância na UFRPE. A maioria desses servidores são alunos de graduação e desempenham suas atividades sob a coordenação da Coordenadora de Ensino a Distância da UFRPE.

<b>Nome</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Função</b>
1. André Trancoso Branco	3º grau incompleto	Técnico de informática
2. Andréa Cavalcante Macedo	3º grau - Secretariado	Secretária
7. Marcio Henrique Melo	3º grau incompleto - Comunicação	Radialista
8. Monique Maria R. Coelho	3º grau – Sistemas Informação	Resp. pelo Ambiente Virtual
9. Tiago Pereira Silva Júnior	2º grau completo	Técnico em Informática
10. Lílian Débora de Oliveira	3º grau – Desenho	Especialista em libras
11. Maone Barbosa	3º grau incompleto - LIC	Apoio Ambiente Virtual

12. Rafael Pereira de Lira	3º grau – Sistemas Informação	Asses. Edição Gráfica
13. Marcelo Melo	3º grau completo - Comunicação	Assessor de Comunicação
14. Ítalo Fernandes Amorim	3º grau incompleto - LIC	Resp. Diagramação
15. Paulo Gustavo Amorim	Mestre em Comunicação	Jornalista
16. Ana Cláudia da Silva Batista	3º grau incompleto	Apoio didático
18. Tatiane Rosilene da Silva	2º grau incompleto -	Recepção
19. Luara de Lima	3º grau incompleto -	Apoio financeiro
20. Priscila Patrícia S. da Silva	3º grau incompleto -	Apoio financeiro
21. Lílian Débora de Oliveira	3º grau incompleto	Ilustração
22. Marcelo Henrique Costa	3º grau incompleto	Jornalismo
23. Moisés de Souza Ferreira	3º grau incompleto -	Ilustração
24. Juliana Maria da Silva	Curso Técnico	Ilustração
25. Catarina	3º grau completo	Secretaria
26. Pablo Martins de Assis	3º grau completo	Ilustração
27. Jacilene Santos	3º grau completo – serviço social	Resp. Canal Aberto
29. Hayhallyson Jeferson S. Barbosa	2º grau incompleto	Ilustração
30. Elione Souza da Silva	3º grau completo	funções administrativas
31. Caroline dos Santos	3º grau incompleto	funções administrativas
32. Mayara L. de Souza Maia	3º grau completo	Recepção
33. Glaydson da Silva Videres	3º grau incompleto	Ilustração
34. Diego Almeida Torres	3º grau incompleto	Ilustração
35. Arlinda Karla Torres da Silva	2º grau incompleto	Diagramação
36. Everton Felix Nasc. da Silva	2º grau incompleto	Diagramação
37. Glaucya Micaele F. da Silva	2º grau incompleto	Diagramação
38. Marcella Karlla A. de Santana	2º grau incompleto	Diagramação
39. Márcio Heitor P. Alves Barbosa	2º grau incompleto	Diagramação
40. Tatiane Rosilene da Silva	2º grau incompleto	funções administrativas

Quadro 2 – Distribuição dos recursos humanos técnicos da UFRPE alocados no ensino a distância.

## 6.1 Complementos explicativos aos quadros 1 e 2:

- A) O curso terá uma Coordenação Geral em EaD com coordenações: pedagógica; curso, tutoria, produção do material instrucional e coordenação de tecnologia. A professora Coordenadora geral é a Profa. Marizete Silva Santos.
- B) Cada professor/docente atuará na sua área específica, criando e produzindo material didático (da disciplina), além de orientar e capacitar os cursistas e tutores conforme o planejamento das ações do curso.
- C) Monique é a responsável pela plataforma/ambiente, sua manutenção, aperfeiçoamento, controle, assessoria e cursos de treinamento.
- D) O grupo da Comunicação responsável pela produção e organização do material radiofônico e de vídeo, é responsável pela organização e produção de áudio/radio, CDs. Esta programação está sendo feita para que possa ser utilizada via Televisão, através de parceria que está se buscando firmar com o Governo do Estado. A profa. Bianca Carneiro coordena esta equipe.

- E) A Profa. Daniele Rousy, responsável pelo projeto e acompanhamento da produção para conjuntos de materiais didáticos, jogos educativos, materiais lúdicos, em construção na Coordenação de Ensino a Distância.
- F) Marcelo Melo, assessor de comunicação é responsável também pelo registro e produção de todos os ensaios fotográficos do curso;
- G) Rafael Lira é o responsável pela identidade visual (marca, logotipos, Ilustração (desenhos para livros, revistas, cadernos didáticos, módulos didáticos, embalagens, impressos em geral, materiais didáticos e lúdicos, etc), Imagens sequenciais (história em quadrinhos, vídeos, animações, etc);
- H) A Professora de Letras, Ivanda Martins, é a responsável pela gestão do apoio à produção do material quanto a correção gramatical e redação textual.
- I) A profa. Bianca Ribeiro, assessora na administração e uso dos equipamentos e salas de tele e videoconferência, que conta também com a equipe do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI da UFRPE.
- J) A Coordenação Pedagógica do Curso será exercida por um professor a ser indicado posteriormente.

## **6.2 Previsão de Capacitação:**

Os docentes previstos para o Curso de EAD que não possuem experiência na educação a distância farão uma capacitação em metodologias para educação a distância.

O processo de capacitação dos professores pretende ser continuado, bem como, há a capacitação dos tutores/mediadores pedagógicos e monitores, tanto na plataforma, quanto no domínio da metodologia e de ações em Educação a Distância.

## **6.3 Requisitos para ocupação das funções de Tutor**

Possuir formação de nível superior em Licenciatura, podendo ter pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) em nas áreas específicas.

Os tutores selecionados que não tenham conhecimentos em Educação a Distância farão uma capacitação.

## 7 Projeto Pedagógico do Curso

A Universidade Federal Rural de Pernambuco possui grande tradição na oferta de cursos noturnos de licenciaturas desde os anos 80. A formação do profissional de Licenciatura em História deve estar baseado na indissociabilidade da teoria e da prática. Inclui o estímulo à pesquisa e um preparo mínimo para desenvolvê-la. O exercício responsável da profissão supõe um processo de formação continuada preservando o princípio geral da articulação teoria-prática, destacando que o graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

Atendidas essas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo *de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio histórico, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.)*.

O Curso de Licenciatura em História a Distância visa à formação de professores para o magistério do ensino fundamental II e no ensino médio através de formação científica. O Curso visa, ainda, à formação de profissionais adequados às mudanças recentes no mundo do trabalho, que oferece uma gama cada vez maior de atividades ligadas à preservação do patrimônio histórico e cultural, ao resgate e preservação documental para a composição de acervos que viabilizem a pesquisa histórica e oportunizem demanda turística. Assim, pretende-se que tais profissionais sejam professores de História, mas que não descurem a necessidade da pesquisa permanente como meio de atualização e ampliação de conhecimentos, que sejam capazes de produzirem e disseminarem conhecimentos no campo da História. O sentido educativo destes conhecimentos deve ser aplicado à realidade regional, fortalecendo o vínculo entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão contribuindo para que o profissional esteja sempre apto a vencer desafios e a resolver questões pertinentes à sua área de atuação.

## **7.1 Fundamentação e objetivos**

### *7.1.1 Objetivos*

O Curso de Licenciatura em História objetiva propiciar uma formação sólida e abrangente de educadores para o magistério do ensino fundamental II e no ensino médio através de formação científica. O Curso visa, ainda, à formação de profissionais adequados às mudanças recentes no mundo do trabalho, que oferece diversas atividades ligadas à preservação do patrimônio histórico e cultural, ao resgate e preservação documental para a composição de acervos que viabilizem a pesquisa histórica e oportunizem demanda turística.

A formação do profissional de História inclui a sua capacitação para produzir o conhecimento, posicionar-se criticamente frente à produção científica, bem como transmitir aos educandos não somente um saber determinado, mas principalmente desenvolver-lhes uma postura crítica frente à realidade que os cerca. O profissional de História deve ser capaz de dominar o processo de produção do conhecimento e, além disso, ter domínio sobre o processo de socialização desse conhecimento.

O sentido educativo destes conhecimentos deve ser aplicado à realidade regional, fortalecendo o vínculo entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão contribuindo para que o profissional esteja sempre apto a vencer desafios e a resolver questões pertinentes à sua área de atuação.

A UFRPE possui tradição no ensino de Licenciaturas no Nordeste do Brasil, possuindo atualmente cursos em mais de 8 áreas de formação de professores.

#### **7.1.1.1 Perfil Profissiográfico**

A definição do perfil do profissional que o curso de História pretende formar, parte do pressuposto de que a História é a busca de um objeto que é essencialmente movimento. Assim, é apreendida de maneiras diferentes, reescrita a cada geração e interpretada a partir de pontos de vista historicamente condicionados.

Esse dinamismo também deve ser transferido a quem se encarrega de transmitir seus conteúdos. Dessa forma, é necessário que o profissional que está sendo qualificado para o ensino da História, também domine o processo pelo qual esse saber é produzido, relacionando-se criticamente com ele.

Assim, o profissional que se busca formar deve pensar o conhecimento histórico em sua tríplice dimensão: produção, crítica e transmissão. Isso só é possível quando se procura dar

uma formação em que não se perca de vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O profissional de História deve superar a tendência de contrapor conteúdos à teoria e ao método. Não se pode dissociar a teoria do conteúdo ministrado: aquilo que se quer ensinar é tão importante quanto porque ensinar e como ensinar.

A formação do profissional da História deve estar baseado na indissociabilidade da teoria e da prática. Inclui o estímulo à pesquisa e um preparo mínimo para desenvolvê-la. O exercício responsável da profissão supõe um processo de formação continuada preservando o princípio geral da articulação teoria-prática, destacando que o graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

Atendidas essas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio histórico, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.).

Nesse sentido, espera-se que seus conhecimentos teóricos e a formação prática garantam uma formação adequada e de qualidade para o exercício profissional, investigação, pesquisa e desenvolvimento na área de graduação em História e para o aperfeiçoamento permanente, de forma autônoma, em futuros cursos de pós-graduação.

### 7.1.2 Caracterização do Curso

A Tabela 1 apresenta os parâmetros de caracterização de oferta do curso de Licenciatura em História da UFRPE.

**Tabela 1:** Caracterização Formal do Curso.

Tabela 1: Caracterização Formal do Curso.	
<b>Tópico</b>	<b>Caracterização</b>
Modalidade	A distância
Regime de Funcionamento	flexível de créditos
Total de Vagas	100
Turno de Funcionamento	variável
Carga Horária Obrigatória	1.800 horas
Carga Horária Estágio Supervisionado	405 horas
Carga Horária Prática como componente curricular	420 horas

Carga Horária Atividades acadêmico-científico-culturais	240 horas
Carga Horária Total	2985 horas
Período Mínimo de Integralização Curricular	4 anos
Período Máximo de Integralização Curricular	8 anos
Período Pleno de Integralização Curricular	9 anos

### 7.1.3 **Organização Curricular**

Na concepção desta estrutura curricular foram considerados além da Resolução da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFRPE [5], os seguintes princípios norteadores:

Respeitar o Projeto Político Pedagógico do curso, buscando atingir seus objetivos e principalmente o perfil esperado do egresso [4,12];

Para cada semestre formular quais capacidades, quais atributos intelectuais, quais habilidades de solução de problemas devem ser desenvolvidas. Isto é, o curso não deve se restringir a propor vencimento de conteúdos, mas deve estabelecer uma seqüência de etapas, em termos de desafios e exigências intelectuais e práticas. Ao final de cada semestre, o aluno deve desenvolver um determinado conjunto de atributos intelectuais, com os quais poderá ser capaz de lidar com matérias mais complexas posteriormente. Além de adquirir informações, deve adquirir condições para pensá-las. Nessa perspectiva, a sucessão de semestres deve contemplar, em etapas graduais, a constituição do perfil do egresso;

Disponibilizar parte do currículo do curso na forma de atividades, com relação às quais existe a possibilidade de escolha por parte do aluno de acordo com a linha de formação que mais lhe motiva. A oferta de possibilidades deve ter participação e supervisão do colegiado do curso na figura de um professor tutor. Esta disponibilidade será formulada como estabelecimento sistemático de propostas de atividades complementares. Entre as modalidades de atividades, podem ser contempladas nas seguintes formas: participação em eventos; atuação em núcleos temáticos; atividades de extensão; estágios extra-curriculares; atividades de iniciação científica e de pesquisa; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitorias; outras atividades a critério do colegiado. Podem ser incentivadas ainda, atividades de produção técnico-científicas (desenvolvimento de software, tradução de textos, por exemplo), bem como ações sociais (horas e serviços comunitários, voluntários em hospitais, creches, presídios, etc.). A flexibilidade é muito importante para o aluno que aperfeiçoa sua formação de acordo com as suas convicções [6], e para o curso que vence a estagnação e se comunica de maneira mais direta com demandas acadêmicas e

sociais do momento presente constituindo uma primeira iniciativa rumo a uma universidade moderna e sempre futurista [10];

A estrutura curricular deve ser organizada em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A preposição deve ocorrer em dois sentidos:

- horizontal, envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo semestre;
- vertical, envolvendo disciplinas em seqüência.

#### *7.1.4 Flexibilização Curricular para Licenciatura em História*

Um curso de Licenciatura em História deve satisfazer requisitos científicos, sociais e pessoais. Desta forma, seu currículo deve conter matérias específicas da área em questão, atender a demandas da sociedade e ser flexível em sua composição. Assim, apresenta-se a nova proposta de estrutura curricular para a Licenciatura em História a distância da UFRPE.

Seguindo algumas tendências de Instituições de Ensino do País, a exemplo da UFMG [6] propõem-se aqui também Flexibilização Vertical e Flexibilização Horizontal para o elenco de atividades necessárias à formação do Licenciado em História. A **Flexibilização Vertical** permite ao aluno a organização do saber ao longo do curso e é constituída por três partes: (1) Formação Específica, (2) a Formação Complementar Obrigatória, e (3) a Formação Livre. A **Flexibilização Horizontal** pretende possibilitar ao aluno o aproveitamento de atividades além de disciplinas para fins de integralização curricular. Aqui chamadas de Formação Complementar Optativa e Complementar Flexível, a proposta é que se permita que atividades acadêmicas, científicas, técnicas e sociais, hoje já desenvolvidas pelo aluno durante sua permanência na Universidade, sejam contabilizadas no seu histórico escolar para efeitos de integralização de carga-horária mínima exigida para obtenção do título.

Desta forma, propõe-se um currículo cuja carga-horária a ser integralizada pelo aluno possui cinco (5) partes componentes, explicitadas a seguir.

1. **FORMAÇÃO ESPECÍFICA.** São os componentes curriculares obrigatórias do núcleo de formação específica da área, em suas diretrizes curriculares e Formação Básica.



2. **FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.** São componentes curriculares de caráter complementar, também chamadas de Formação Didático-Tecnológica. A formação complementar é dividida em três eixos: Obrigatória, Optativa e Flexível. A formação complementar são quaisquer atividades realizadas pelo aluno e proporcionam uma maior integração do aluno com a sociedade. Também é dividida em componentes curriculares e contemplam áreas afins à História e à Pedagogia e são escolhidas, pelo aluno, de um elenco aprovado e passível de alterações pelo Colegiado. Estas podem ocorrer à distância desde que não ultrapassem 20% de carga horária total do curso como previsto por lei.
3. **FORMAÇÃO COMPLEMENTAR FLEXIVEL.** São componentes curriculares de caráter eletivo. Estas quando na forma de componentes curriculares podem ser de quaisquer áreas do conhecimento e são escolhidas sob orientação do Colegiado.
4. **ESTÁGIO CURRICULAR.** Carga horária destinada à aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno durante o curso em estabelecimentos de ensino sob a supervisão do Colegiado de Curso.

### *7.1.5 Fundamentos e Referências*

A elaboração curricular da Licenciatura em História da UFRPE proposta neste documento tomou como diretrizes os seguintes documentos:

1. Resolução da UFRPE [5];
2. Currículo de referência das Diretrizes Curriculares de História do CNE;
3. Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância.
4. diretrizes curriculares da LDBEN [4], resoluções CNE/CP [7,8] e Parecer CNE/CP [9];

O objetivo principal desta proposta é possibilitar ao aluno cumprir os fundamentos básicos de História em um tempo médio de seis semestres. A partir de então, o currículo é complementado com disciplinas complementares obrigatórias e optativas que são atividades extra-curriculares escolhidas pelo aluno, permitindo uma maior flexibilidade na sua formação. Observa-se que esta estratégia é vantajosa no sentido de que:

1. flexibiliza o currículo do aluno segundo seus interesses;
2. possibilita ao aluno uma formação mais ampla e diversificada, participando de atividades extras como iniciações científicas, atividades de ensino, entre outras;

3. flexibiliza a alocação de professores a disciplinas (requer menos professores responsáveis por cada disciplina, principalmente no que tange a disciplinas complementares);
4. permite maior integração do aluno com a comunidade e estimula a missão social da universidade de melhorar a comunidade na qual está inserida;
5. atende às necessidades pessoais dos alunos e de grupos de pesquisa, formando alunos mais aptos (no sentido de permitir que o aluno curse disciplinas relativas à área de pesquisa de seu interesse, capacitando-o para uma futura pós-graduação e vida profissional);

### 7.1.6 Organização do Curso

#### 7.1.6.1 Integralização Curricular

A estrutura curricular proposta possui uma carga-horária mínima de 2.985 horas para a integralização dos créditos exigidos para a obtenção do título.

Para integralização das 2.985 horas da carga-horária mínima exigida, o aluno deverá cumprir esta carga-horária distribuída da seguinte forma:

1. 420 horas em atividades complementares;
2. 240 horas em atividades complementares. As atividades podem ser disciplinas optativas a serem escolhidas pelo aluno de um elenco determinado pelo Colegiado de Curso.
3. 405 horas de estágio curricular supervisionado por um profissional da área de educação.

A critério do aluno, outras disciplinas complementares, optativas e eletivas poderão ser incorporadas ao seu histórico escolar.

#### 7.1.7 Distribuição de Disciplinas por bloco

	1º PERÍODO	CH
NEAD9168	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	60
NEAD9259	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA HISTÓRIA	60
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS I	60
EDUC9011	TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	60
PSIC9003	PSICOLOGIA I	60
EDUC9006	FUNDAMENTOS FILO. HIST. E SOCIOL. DA EDUCAÇÃO	60

		360
	<b>2º PERÍODO</b>	<b>CH</b>
NEAD9350	ECONOMIA	60
NEAD9261	PRÉ-HISTÓRIA	60
NEAD9262	SOCIOLOGIA	60
NEAD9019	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I	60
NEAD9032	LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS	60
PSIC9004	PSICOLOGIA II	60
		360
	<b>3º PERÍODO</b>	<b>CH</b>
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS II	60
NEAD9263	HISTÓRIA ANTIGA	60
NEAD9264	FILOSOFIA	60
NEAD9017	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II	60
NEAD9016	DIDÁTICA	60
	OPTATIVA 1	60
		360
	<b>4º PERÍODO</b>	<b>CH</b>
NEAD9265	ANTROPOLOGIA	60
	OPTATIVA 2	60
NEAD9266	HISTÓRIA MEDIEVAL	60
NEAD9020	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III	60
NEAD9093	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	75
NEAD9275	HISTÓRIA MODERNA	60
		375
	<b>5º PERÍODO</b>	<b>CH</b>
NEAD9267	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS	60
NEAD9015	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO	60
NEAD9094	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	75
NEAD9024	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV	60
	OPTATIVA 3	60
NEAD9268	HISTÓRIA DO BRASIL	60
	-	375
	<b>6º PERÍODO</b>	<b>CH</b>
NEAD9031	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60
NEAD9269	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	60
NEAD9270	GEOGRAFIA	60
	OPTATIVA 4	60
NEAD9095	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	75
NEAD9025	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR V	60
		375
	<b>7º PERÍODO</b>	<b>CH</b>
NEAD9271	A LINGUAGEM DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA	60
NEAD9272	TEORIA DA HISTÓRIA	60

	OPTATIVA 5	60
NEAD9096	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	90
NEAD9026	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR VI	60
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS III	60
		390
	<b>8º PERÍODO</b>	<b>CH</b>
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS IV	60
	OPTATIVA 6	60
NEAD9027	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR VII	60
NEAD9273	LINGUAGENS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	60
NEAD9107	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V	90
		390
	CARGA HORÁRIA TOTAL	2985

### 7.1.8 Práticas

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História adotou-se a **prática como componente curricular**, conforme determina a Resolução CNE/CP2 de 19/02/2002 inspirada no Parecer 09/2001.

As 420 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, conforme determina o parágrafo I do Artigo 1º da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 estão cobertas nas disciplinas de Práticas de Ensino da História. Adota-se aqui esta forma de prática para atender a referida Resolução e também por acreditar que

*Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22).*

Entende-se que esta flexibilização nos vários modos de fazer prática atende ao Artigo 65 da LDB no que diz respeito à associação entre teoria e prática e ainda permite uma articulação com as demais disciplinas, não se restringindo apenas ao estágio.

Neste sentido, observa-se um reforço para esta afirmação no Artigo 12, Parágrafo 3º da Resolução 1/2002 onde cita:

*No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.*

Ainda nesta Resolução, no Artigo 13 enfatiza-se que

*Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.*

### **7.1.9 Atividades Complementares**

As atividades complementares, nos termos explicitados pelas respectivas Resoluções do CNE, serão disciplinadas e sistematizadas pela Resolução **Nº**313/2003 do CEPE/UFRPE. O aluno deverá cursar obrigatoriamente um mínimo de 200 horas. As atividades complementares estão inseridas no eixo de formação livre, cujos créditos podem ser obtidos em quaisquer atividades acadêmicas curriculares, entre estas as disciplinas Optativas contemplando áreas de interesse do aluno.

Além disso, a solicitação para creditar as atividades complementares deverá ser feita pelo aluno, por meio de requerimento documentado e encaminhado à coordenação para proceder conforme Art. 37 da referida Resolução do CEPE:

*Deferido o aproveitamento pelas instâncias competentes, o Coordenador de Curso remeterá ao DRCA, para creditar no histórico escolar do Aluno a carga horária e Créditos, correspondente ao aprovado, considerando a Tabela 3 reproduzida aqui.*

**Tabela 3:** Componentes Curriculares Complementares que não Disciplinas Optativas.

<b>No.</b>	<b>Código</b>	<b>Descrição</b>	<b>Horas/Aula</b>	<b>Créditos</b>
1	14001	Monitoria I	60	4
2	14002	Monitoria II	60	4
3	14003	Programa Especial de Treinamento I	60	4
4	14004	Programa Especial de Treinamento II	60	4
5	14005	Projeto de Pesquisa I	60	4
6	14006	Projeto de Pesquisa II	60	4
7	14007	Vivência Profissional Complementar I	60	4
8	14008	Vivência Profissional Complementar II	60	4
9	14009	Programa de Extensão I	60	4
10	14010	Programa de Extensão II	60	4
11	14011	Programa de Alfabetização I	60	4
12	14012	Programa de Alfabetização II	60	4
13	14013	Projeto de Extensão I	60	4

14	14014	Projeto de Extensão II	60	4
15	14015	Discussões Temáticas I	15	1
16	14014	Discussões Temáticas II	15	1
17	14016	Tópicos Especiais I	15	1
18	14017	Tópicos Especiais II	30	2
19	14018	Prática Integrada I	15	1
20	14019	Prática Integrada II	30	2
21	14020	Cursos de Extensão I	30	2
22	14021	Cursos de Extensão II	60	4
23	14022	Evento de Extensão I	30	2
24	14023	Evento de Extensão II	60	4
25	14024	Publicação Técnico-Científica I	30	2
26	14025	Publicação Técnico-Científica I	60	4
27	14026	Produto de Extensão I	30	2
28	14027	Produto de Extensão II	60	4
29	14028	Prestação de Serviço I	30	2
30	14029	Prestação de Serviço II	60	4

## **7.2 Proposta Metodológica**

### *7.2.1 Descrição do Material do Curso*

#### **7.2.1.1 Linguagens e mídias compatíveis com o projeto**

O Ambiente Moodle será utilizado na maioria das atividades a distância a serem propostas. Essa plataforma está disponível para utilização tanto para professores quanto para alunos..

O Moodle é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem.

O site do Participante permite que pessoas interessadas se inscrevam e participem dos cursos e diversas outras ações oferecidas por várias Entidades conveniadas. É através dele que os participantes têm acesso a conteúdos, informações e atividades organizadas por

módulos e temas, além de poderem interagir com coordenadores, instrutores, orientadores, professores, monitores e com outros colegas participantes. No Ambiente Colaborativo Moodle há um conjunto de recursos disponíveis para apoio às atividades dos participantes, entre eles, Tira-dúvidas, Notícias, Avisos, Agenda, Diário e Biblioteca. Há ainda um conjunto de ferramentas disponíveis para apoio a interação entre os participantes, entre eles, e-mail, chat e fórum de discussões e banco de projetos; e um outro conjunto de ferramentas para avaliação de desempenho, como questionários e estatísticas de atividades.

O site do Administrador permite que pessoas credenciadas pelas Entidades conveniadas desenvolvam, ofereçam, administrem e ministrem cursos à distância e diversas outras ações de apoio à distância ao processo ensino-aprendizagem, configurando e utilizando todos os recursos e ferramentas disponíveis no ambiente. Cada Entidade pode estruturar diversos Cursos ou outras ações compostas por Módulos, e estes por Atividades. Os participantes se inscrevem em Cursos e, sendo aceitos pelo Administrador, podem se vincular a Turmas, através das quais cursam seus respectivos Módulos.

Todos os recursos disponíveis para os participantes e para os administradores são acessados via Internet, isto é, de qualquer lugar, em qualquer dia e a qualquer hora.

Além desse ambiente, outras linguagens e mídias serão utilizadas, como Programas de rádio, CD-Room, Filmes em Vídeo, material impresso e teleconferência.

O material impresso refere-se ao guia acadêmico, ao guia de formação básica do uso da plataforma e funcionamento/desenvolvimento do curso, material didático de apoio à todas as disciplinas (cadernos, livros, polígrafos, boletins), material de divulgação.

### **7.2.1.2 Convergência e Integração das Diferentes Mídias**

A convergência e integração das diferentes mídias será feita através da Plataforma do Moodle, Tv e Rádio.

#### **Recursos a utilizar:**

Programas de rádio, CD-Room, Filmes em Vídeo, material impresso, tele e videoconferência a serem utilizados pelos alunos a distância, tendo como suporte a plataforma E-Proinfo, Tv, Rádio, equipe multidisciplinar e os laboratórios do Laboratório de Ensino a Distância e Inclusão Digital e Social e os laboratórios disponíveis no CEGOE.

### **7.2.1.3 Comunicação entre alunos, mediador pedagógico/tutores e professor orientador**

- “Fórum de Discussão: esta ferramenta propiciará a interatividade entre aluno-aluno e aluno-formadores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço os alunos poderão elaborar e expor suas idéias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando a formalização de conceitos, bem como a construção do conhecimento (PRADO, VALENTE, 2002).
- Portfólio: poderá ser usado individualmente ou em grupo, propiciando um espaço importante para a socialização das atividades ou projetos desenvolvidos ao longo do processo de formação. Assim, a aprendizagem estará centrada na possibilidade do aluno poder receber o feedback sobre aquilo que está produzindo conforme Prado e Valente (2002).
- Chat ou Bate-Papo: possibilitará oportunidades de interação em tempo real, caracterizado por Masetto (2000) como um momento de brainstorm entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar idéias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do curso, pretende-se realizar reuniões virtuais, por meio desta ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Neste instante, além de esclarecer as dúvidas sincronamente, caberá aos formadores levar os alunos/educadores a diferentes formas de reflexão, tais como: reflexão na ação, reflexão sobre a ação e a reflexão da ação sobre a ação, contribuindo assim para a mudança na prática pedagógica do professor.
- Biblioteca: local onde estarão disponíveis bibliografias, textos e artigos, além de indicações de sites que tratam das diferentes temáticas abordadas no curso, tais como: a problemática das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à Educação, educação a distância, inclusão, pedagogia de projetos, dentre outros, com a finalidade de subsidiar o processo de formação, aliando a teoria e a prática.
- Agenda: todas as atividades propostas serão disponibilizadas nesta seção do ambiente e Proinfo. Esse recurso contribui para que o aluno possa manter-se em sintonia com as atividades que serão realizadas durante todo o processo de formação. Desta forma, será possível a realização das atividades em momentos agendados ou de livre escolha dos participantes. Nos momentos agendados, todos



os participantes estarão trabalhando virtualmente em dias e horários pré-estabelecidos. Nos momentos de livre escolha os mesmos organizarão o desenvolvimento das atividades de acordo com suas possibilidades. Os formadores estarão acompanhando o desenvolvimento das atividades, dando as orientações necessárias e oferecendo apoio aos alunos.”[13]

A participação do tutor neste processo é primordial uma vez que ele irá acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas, fazendo a verificação da participação dos cursistas, identificando os avanços e dificuldades no sentido de dar um máximo de subsídios aos professores para que ocorra uma melhor depuração do processo. Ele deverá manter o professor orientador da disciplina informado constantemente sobre o desenvolvimento dos cursistas e ser facilitador da interação com os cursistas por meio de recursos como: agenda, portfolio, fórum, chat, e-mail e biblioteca, entre outros.

#### **7.2.1.4 Relação tutor/aluno/hora**

O número de tutores será equivalente ao número de disciplinas por semestre. Cada tutor ficará responsável por uma turma de 25 alunos a 30 alunos.

#### **7.2.1.5 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

Entende-se o estágio supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado in loco, onde o estagiário terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas.

Visando atender as exigências legais, o aluno do Curso de Licenciatura em História a distância deverá cumprir 405 horas de Estágio Supervisionado, respeitando a exigência de 400 horas, no mínimo, proposta pela Resolução nº CNE/02, de 19 de fevereiro de 2002. A carga horária do estágio curricular supervisionado será contemplada a partir do início da segunda metade do curso e estruturado em níveis de complexidade crescente, apresentados a seguir:

##### **Estágio Curricular Supervisionado I**

**Ementa:** Estágio de observação, visando estimular o senso investigativo dos estagiários em relação à organização do espaço educativo. Análise da infraestrutura da escola. Observação da estrutura organizacional. Observação de aulas, visando avaliar as inter-relações entre docentes e discentes. Pesquisa sobre a integração escola-comunidade. Análise das orientações curriculares da prática educativa.

**Carga horária total: 75 h**

**60 h práticas**

**15 h teóricas**

### **Estágio Curricular Supervisionado II**

**Ementa:** Planejamento como processo de reflexão e de tomada de decisão sobre a prática docente. Planejamento, execução e avaliação da prática docente e da aprendizagem do aluno. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica da educação. Etapas de um planejamento de ensino. Planejamento como ação pedagógica essencial ao bom desempenho do professor.

**Carga horária total: 75 h**

**60 h práticas**

**15 h teóricas**

### **Estágio Curricular Supervisionado III**

**Ementa:** Planejamento da prática educativa na educação não-formal, visando à inter-relação entre ensino e extensão. Regência de curta duração em espaços educativos não-formais (Ongs, Associações Comunitárias, Museus, Projetos Sociais, etc.), utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas. Confecção de material didático específico para a educação não-formal. Avaliação e instrumentos avaliativos.

**Carga horária total: 75 h**

**60 h práticas**

**15 h teóricas**

### **Estágio Curricular Supervisionado IV**

**Ementa:** Planejamento e regência de aulas nas escolas campo de estágio do Ensino Fundamental. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com a real situação de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. Confecção de material didático específico para o Ensino Fundamental. Avaliação e instrumentos avaliativos.

**Carga horária total: 90 h**

**60 h práticas**

**30 h teóricas**

### **Estágio Curricular Supervisionado V**

**Ementa:** Planejamento e regência de aulas nas escolas campo de estágio do Ensino Médio. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com a real situação de aprendizagem dos alunos no Ensino Médio. Confecção de material didático específico para o Ensino Médio. Avaliação e instrumentos avaliativos.

**Carga horária total: 90h**

**60 h práticas**

**30 h teóricas**

#### **7.2.1.6 Regulamentação**

1. Será firmado um convênio para concessão de estágio firmado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em História e de Educação da UFRPE e Escola que receberá o aluno estagiário. O documento será assinado em duas vias pelos coordenadores do curso, diretor da escola e professores-orientadores do aluno na escola;
2. A orientação dos estágios ficará sob a responsabilidade de um professor da área de Artes Visuais Digitais e outro professor da área de Educação. Tal orientação contará com horário teórico reservado em cada um dos cinco Estágios;
3. O orientador deverá possuir graduação e/ou pós-graduação na área de Artes Visuais Digitais e Educação, respectivamente, ou ter o seu *Curriculum Vitae* analisado e aprovado pela Comissão de Estágio Supervisionado;
4. Os Orientadores serão os acompanhantes do estagiário no local de realização do Estágio Supervisionado;
5. Em quaisquer casos, seja Estágio I, II, III, IV ou V, o aluno estagiário deverá apresentar um plano de ensino assinado pelos orientadores do Estágio Supervisionado na UFRPE e ratificado pelo supervisor na instituição onde o estágio está sendo realizado;
6. A orientação e a supervisão não poderão ser exercidas pela mesma pessoa;
7. O aluno deverá apresentar mensalmente frequência assinada pela supervisão da escola e professores orientadores. Esta frequência será entregue aos professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado para o seu controle. O Relatório deverá ser entregue conforme descrição das atividades desenvolvidas;
8. O aluno deverá entregar o relatório final, respeitando os prazos do calendário acadêmico, aos professores responsáveis pelo estágio;

9. Os professores responsáveis pelo estágio encaminharão à coordenação de curso a nota final do aluno com as fichas de frequência fornecidas pela coordenação no início do estágio;
10. Os professores orientadores de estágio serão os principais responsáveis pela avaliação do Estágio, e fará a avaliação com base nos seguintes documentos:
  - Ficha de Auto-Controle e Frequência em modelo próprio, fornecido pelos orientadores;
  - Auto-Avaliação do Estágio;
  - Avaliação do Estágio pelos Orientadores;
  - Relatório Final completo, elaborado pelo aluno, de acordo com roteiro fornecido pela UFRPE;
  - Certificado de Conclusão de Estágio, emitido pela Instituição ou Órgão intermediado;
  - Um seminário em que o Estagiário fará uma exposição e discussão a respeito das atividades desenvolvidas em seu estágio.
4. O aluno poderá ser dispensado de até 200 horas de estágio obrigatório desde que comprove, documentalmente, experiência com educação básica conforme Resolução 313/2003 CEPE;
5. Registra-se, conforme Artigo 29 da Resolução 313/2003 CEPE que:

*Os estágios curriculares ficarão sob a responsabilidade das Coordenações dos Cursos de Graduação, cabendo-lhes:*

1. Identificar e analisar oportunidades de ofertas de estágio curricular junto a instituições ou entidades em que eles possam ser realizados e efetuando os devidos encaminhamentos para sua realização;
2. Encaminhar cadastro do Aluno à Coordenação Geral de Estágios, na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, para providenciar o Seguro Obrigatório;
3. Estabelecer normas de supervisão e controle pedagógico, bem como seus critérios de avaliação.

### **7.2.1.7 Momentos presenciais planejados para o curso**

O Curso inclui encontros obrigatórios em cada semestre. Nesses encontros serão ministradas aulas teóricas e práticas, resolvidas dificuldades, realizadas experiências e aplicadas as avaliações presenciais (25% da avaliação total). Neste encontro serão passadas informações sobre o funcionamento do curso, com entrega do Guia do aluno/curso; está previsto o encontro presencial para informar como serão desenvolvidas as atividades destes semestres, programa das atividades e reunião com os tutores e professores, bem como, avaliações nas disciplinas cursadas e servirá também para se fazer uma avaliação geral do andamento do curso e da formatura.

## 7.3 Descrição da Avaliação da Aprendizagem

### 7.3.1 Processo de seleção dos alunos

A forma de ingresso no Projeto será mediante um processo seletivo utilizado pela UFRPE.

### 7.3.2 Avaliação da aprendizagem

Na tabela a seguir apresentamos uma proposta de avaliação para o curso a Distância.

<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Pesos</b>
Atividades	20%
Participação nos Fóruns	10%
Participação nos Chat's	5%
Acessos	5%
Auto-Avaliação	5%
Aplicação de Projetos Contextualizados	20%
Relatório	10%
Prova Presencial	25%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Para obtenção dos valores máximos em cada item, serão considerados os seguintes aspectos:

<b>Atividades</b>	<b>Pelo menos 70% de realização</b>	<b>Qualidade da produção</b>
Participação nos Fóruns	Pelo menos 2 mensagens remetidas por semana	Qualidade das contribuições
Participação nos Chat's	Participação em pelo menos metade dos Chat's marcados	Qualidade das contribuições
Acessos	Pelo menos 4 dias por semana	-
Auto-Avaliação	Obrigatório	Qualidade da argumentação
Aplicação dos Projetos	Obrigatório	Qualidade da produção
Relatório	Obrigatório	Qualidade da produção

### 7.3.3 Requisitos para diplomação

Os requisitos para diplomação são:

Integralização curricular prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso;

- tempo de permanência no Curso determinado pelo Projeto Político Pedagógico do Curso, que está amparado pelas normativas da UFRPE.

## **7.4 Municípios de abrangência do Curso**

O Curso atenderá inicialmente ao município de Carpina.

# **8 Descrição da Infra-estrutura de Apoio**

## **8.1 Laboratórios e Equipamentos que serão utilizados**

A Universidade Federal Rural de Pernambuco disponibiliza para a execução da Licenciatura em Computação – Curso de Graduação a Distância os laboratórios conectados à Internet, conforme descrição a seguir.

### ***8.1.1 Laboratório de Ensino a Distância e Inclusão Digital e Social - LEADIDS***

O Laboratório de Ensino a Distância e Inclusão Digital e Social – LEADIDS estará disponível para o desenvolvimento de conteúdo, pesquisa e experimentação das tecnologias a serem utilizadas nas atividades do curso pelos professores.

Este laboratório, localizado no Departamento de Estatística e Informática, recebeu equipamentos do MEC através do Convênio 19/2004 celebrado entre o MEC/SEED/UFRPE/UESB, os quais já se encontram instalados e em pleno funcionamento com ar condicionado, mesas e cadeiras.

Os equipamentos disponíveis neste laboratório constam de 10 computadores, impressora Multifuncional Jato de tinta HP, 01 scanner de mesa, poltronas e cadeiras giratórias, impressora laser, impressora laser colorida, 02 câmeras fotográficas digital, 01 notebook, 02 projetores multimídia e 01 filmadora.

## **8.2 Acervo atualizado de material didático e bibliográfico**

Os materiais didáticos desenvolvidos nas disciplinas serão disponibilizados no ambiente Moodle do MEC. Para que as pessoas no processo educacional envolvidas, bem

como alunos do curso possam ter acesso ao ambiente, a coordenação geral do curso estará coordenando um curso para esses envolvidos.

A UFRPE Digital possui os serviços computacionais para a comunidade acadêmica. O SIG@UFRPE é o Sistema de Informações e Gestão Acadêmica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, para acessá-lo é recomendada a utilização dos navegadores (browsers), Netscape 6.0, Firefox 1.0 e Internet Explorer 5.5 ou versões superiores desses softwares.

O acervo bibliográfico da instituição está disponível para consulta e reserva no endereço <http://www.siga.ufrpe.br/ufrpe/principal.jsp> para todos os alunos e docentes da UFRPE.

A UFRPE possui ainda o sistema SIG@ WAP onde os alunos de graduação podem consultar suas notas pelo celular, através do endereço [wap.siga.ufrpe.br](http://wap.siga.ufrpe.br). Para habilitar este serviço, o aluno deve acessar o SIG@UFRPE e cadastrar uma senha.

Nas referências bibliográficas dos programas das disciplinas muitas das referências encontram-se a disposição dos alunos.

## **9 Descrição do Gerenciamento Administrativo-Financeiro**

Os resultados traduzem com mais acerto a aplicação dos mecanismos gerenciais de execução, além de possibilitar a confirmação da importância e da consistência do trabalho em equipe. Com certeza, são conseqüências de uma união de esforços que, somados, se mostram capazes de promover mudanças que, individualmente, jamais poderiam ser concretizados.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, a Instituição buscará o estabelecimento de metas utilizando o fluxograma de gerenciamento administrativo-financeiro (apresentado no item 8.1), com vistas a um trabalho conjunto, sempre focado na melhoria dos resultados. A importância do fluxograma é fator decisivo na medida em que se ampliam as atividades e permitem a sua extensão além dos limites da própria Instituição.

### **9.1 Produção, Edição e Distribuição de Material Didático**

As atividades de execução constarão da produção de material didático para o Curso de Licenciatura em História a Distância em duas etapas, quais sejam a produção e reprodução do material didático, obedecidos às disposições da Lei 8.666, de 21 de junho de 1993, nas licitações para aquisição dos materiais necessários.



## **9.2 Distribuição e Aplicação de Recursos**

Os recursos disponibilizados para operacionalização do projeto serão utilizados para aquisição e instalação de equipamentos, material de consumo, serviços de terceiros pessoa jurídica, despesas com pessoal, diárias e passagens necessárias para implementação da infraestrutura, obedecendo ao cronograma físico-financeiro de execução sempre seguindo os padrões de funcionalidade.

## **9.3 Prestação de Contas e Outras questões pertinentes ao Exercício Financeiro**

Ao final do prazo previsto no cronograma de execução para a realização das ações, a equipe responsável deverá elaborar relatórios de execução físico-financeira e prestar contas dos recursos recebidos de conformidade com a Instrução Normativa STN/MF n. 01, de 15 de janeiro de 1997, discriminando as atividades desenvolvidas, o atingimento das metas propostas mencionando os resultados alcançados, sua contribuição para melhoria do desempenho desejado e a indicação de continuidade ao trabalho desenvolvido nesse período.

O relatório financeiro constará de todas as atividades pertinentes ao exercício financeiro do projeto.

## **9.4 Sistema Informatizado que permite extração e envio de dados a Seed**

O sistema informatizado para extração e envio de dados a SEED será composto pelo SIGA e o SIASG.

O Sistema SIGA é um software de gestão acadêmica desenvolvido pela Universidade Federal Pernambuco, mantido pela equipe técnica do Núcleo de Tecnologia da Informação da UFRPE, e tem por objetivo o controle acadêmico da instituição. O sistema permite o controle dos diversos cursos oferecidos, o controle do esforço docente e das atividades realizadas pelo aluno durante o vínculo com o curso.

Na área administrativa, será utilizado No sistema SIASG é possível encontrar o catálogo de materiais que permite fazer o controle do processo de compra, em todas as suas fases, desde a liberação do recurso e facilitando a prestação de contas da Instituição.





## **10 Descrição das necessidades para atendimento nos pólos**

A descrição dos recursos físicos e humanos descritos e sugeridos no edital para apoio nos pólos presenciais são necessários para o funcionamento do primeiro semestre do curso.

Sugerimos que a partir do segundo semestre as prefeituras em consonância com o governo do Estado disponibilizem bolsas de pesquisa para os alunos começarem a pesquisar.



## 11 Cronograma Físico-Financeiro de Execução

A meta prevista, com o fim de pleitear recurso financeiro, é: Produção e reprodução de material didático para curso de Licenciatura em História a Distância de .Nesse sentido o material didático previsto para ser produzido são:

Material a ser utilizado (especialmente na WEB)

- Impressos (tanto para serem impressos quanto para serem lidos via tela)
- Vídeo
- CDs com texto e imagem
- CDs com apresentações multimídias
- Programa de rádio com transmissão via WEB
- Vídeo

Edição de CD-rw

- CDs com texto e imagem
- CDs com apresentações multimídias

Material impresso

- Guia acadêmico de orientações gerais sobre a UFRPE e o funcionamento do Curso a Distância
- Guia didático para o uso da plataforma E-Proinfo
- Guia didático (cadernos) complementar as disciplinas

Nos quadros a seguir especificamos tanto as ações quanto o cronograma de execução, desembolso e planilha de custo.

## 12 Ementas e Bibliografia de Disciplinas Obrigatórias

A lista de ementas e bibliografias das disciplinas está apresentada a seguir:

### PRÉ-HISTÓRIA

**Ementa:** conceito de Pré-história, História e Arqueologia. O Homem: origens, estágio evolutivo, o gênero Homo na escala biológica, dados paleoantropológicos. As várias formas de evolução socioculturais da história humana anteriores à escrita. As mudanças técnicas ocorridas durante os períodos considerados pré-históricos. Técnicas arqueológicas: investigação, prospecção, preservação. Sobrevivência do homem primitivo: coleta, caça, pesca, agricultura e domesticação de animais e as conseqüentes mudanças socioculturais. Discussão e interpretação de linhas teóricas da arqueologia pré-histórica sobre o excedente agrícola, a arte, a organização social, o progresso, aspectos demográficos e ambientais. Visão geral sobre a Pré-história Brasileira.

**Bibliografia básica:**

CHILDE, V. Gordon. **O Que Aconteceu na História**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A,1988.

\_\_\_\_\_. **A Evolução Cultural do Homem**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1978.

DIAKOV. V.: KOVALEV, S. **A Sociedade Primitiva**. 4ª Edição. São Paulo: Global Editora,1987.

LEAKEY, Richard E. **A Evolução da humanidade**. Brasília: Edições melhoramentos, 1981.

LEROI-GOURHAN, André. **Os Caçadores da Pré-História**. Lisboa: Edições 70, 1983.

### ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

**Ementa:** Estratégias de leitura: operações metacognitivas regulares para abordar o texto; de Habilidades linguísticas características do bom leitor; de Produção de textos, a partir de gêneros específicos, com metacognição; de Confecção de textos com objetivos e público-alvo definidos; e de Revisão gramatical.

**Bibliografia básica:**

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2000.

KLEIMAN, A. *Oficinas de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1997.

SOARES, M. B.; NASCIMENTO, E. *Redação Técnica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.



## METODOLOGIA CIENTÍFICA

**Ementa:** Revolução científica na pesquisa histórica. Métodos e técnicas da pesquisa histórica e o estatuto do documento. Correntes metodológicas da pesquisa histórica. As mudanças na definição e análise documental e as novas fontes históricas. Métodos e produção do conhecimento histórico na história na atualidade.

### **Bibliografia:**

BARROS, José D'Assunção. **O campo da História:** especificidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

AROSTÉGUI, Júlio. **A pesquisa histórica:** teoria e método. Bauru, SP: EDUSC, 2006 (Col. "História").

GADDIS, John Lewis. **Paisagens da História:** como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2002.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural.** 2. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GUAZELLI, César Augusto Barcellos et al (orgs.). **Questões de Teoria e Metodologia da História.** Porto Alegre: Ed. Universitária/ UFRGS, 2000.

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA HISTÓRIA

**Ementa:** Conhecimento histórico: critérios e recortes; A natureza do conhecimento histórico; As diferentes propostas metodológicas presentes na produção historiográfica dos séculos XIX ao XXI; A história e seus objetivos; Tempo e História; História e Memória; Alguns espaços institucionais do Conhecimento Histórico: museu, arquivo, escola; A Questão do Documento Histórico; Cultura Material e Materialidade da Cultura; As condições de produção da História hoje.

### **Bibliografia básica:**

ARENDDT, Hannah - **Entre o Passado e o Futuro.** São Paulo: Perspectiva, 1972 (Debates)



LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre - **História - Novos Problemas, Novos Objetos, Novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, 3 vols..

BENJAMIN, Walter - "Sobre o Conceito de História", in: **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOUTIER, Jean & JULIA, Dominique (org.) - **Passados recompostos: campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: UFRJ/ FGV, 1998.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. São Paulo: Alfa e Omega, 2002.

BURKE, Peter (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. (Biblioteca Básica).

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo - **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARR, E.H. - **Que é história?** 3a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger - **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa - Rio de Janeiro: DIFEL - Editora Bertrand Brasil, 1990. (Memória e Sociedade).

DOSSE, François. **A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

DUBY, Georges. **A História Continua**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1993.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência**. São Paulo: Ática, 1996.

SILVA, Marcos. **História - O Prazer em Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.

## TECNOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Ementa:** As Tecnologias da Informação e Comunicação na sociedade e na Educação. A evolução da Educação a Distância (EAD): histórico e legislação. Ambientes Virtuais de Aprendizagem e seus recursos de informação e comunicação. Os papéis do professor e estudantes na Educação a Distância. A avaliação da aprendizagem no ensino a distância. A educação corporativa e a formação continuada.

### Bibliografia Básica

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORAN, J. M., Behrens, M.A., Masetto, M.T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Papirus. 12ª edição, 2006.



ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Orgs.) Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade. São Paulo: Futura, 2003

ALVES, J.R.M. A Educação a Distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.

## HISTÓRIA ANTIGA

**Ementa:** Análise da historiografia contemporânea a respeito da Antiguidade Oriental e Clássica: economia, sociedade e política. Os casos clássicos: Egito e Mesopotâmia; as Civilizações Fenícia, Hebraica e Persa; As civilizações Grega e Romana e o legado Clássico para a civilização Ocidental.

### **Bibliografia básica:**

DUBY, Georges e ARIÈS, Philippe. *História da Vida Privada: do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GABRIEL-Leroux. *As Primeiras Civilizações do Mediterrâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GUARINELLO, Norberto Luiz. *Imperialismo Greco-Romano*. São Paulo: Ática, 2000.

PETIT, Paul. *História Antiga*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

## FILOSOFIA

**Ementa:** Origens do filosofar: o humanismo antigo. Visão do homem nos grandes sistemas filosóficos da história. Períodos Ético e Religioso. As características fundamentais dos Pensamentos Medieval, Renascentista, Moderno e Pós-Moderno. O estar-no-mundo do homem e suas relações Existenciais.

### **Bibliografia básica:**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

ABRAGNANA, Nicola. **História da filosofia**. 2ª ed. Lisboa: Ed. Presença, vols. I a XIV, 1986

MARITAIN, Jacques. **Introdução à filosofia**. 21 ed. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1991.

PADOVANI, Umberto. **História da filosofia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Melhoramentos, 1981.

Buzzi, Archângelo. **Introdução ao pensar**. 2ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1990.



## ANTROPOLOGIA

**Ementa:** Facultar uma visão geral do trabalho desenvolvido no âmbito da antropologia cultural. Analisar as temáticas relativas à formação da antropologia no seio das ciências sociais, os seus campos de estudo, os princípios metodológicos, os conceitos e os significados para a antropologia. As escolas antropológicas e seus principais representantes. A nova Antropologia. Antropologia no Brasil.

### **Bibliografia básica:**

DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro : Zahar, 1978.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia:** uma introdução. Colaboração de Zelia Maria Neves Presotto. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

VIERTLER, Renate Brigitte. **Ecologia Cultural:** uma antropologia da mudança. São Paulo: Ática, 1988.

## PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I

**Ementa:** Didática e sua trajetória histórica, suas relações, seus pressupostos; planejamento em questão; objetivos educacionais; tipologia dos conteúdos; as sequências didáticas e as sequências de conteúdo; o currículo de disciplinas e suas implicações; globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado; temas transversais; projetos de trabalho; avaliação da aprendizagem escolar; sala de aula: espaço de vivências; as relações interativas em salas de aula: o papel dos professores e alunos.

### **Bibliografia básica:**

BUENO, J. G. S. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. Educar, CURITIVA, n.º17, p.101-110,2001.

CASTRO, A. D. & CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.



## HISTÓRIA MEDIEVAL I

**Ementa:** Análise da constituição, das características e da desagregação do mundo medieval; *Desagregação do império romano e a instalação dos reinos bárbaros (séc.III a VII)*; Conhecer o império carolíngio, a igreja e a falência da centralização administrativa (sécs.VIII e IX); O feudalismo e a sociedade trifuncional (sécs. X e XI); Refletir sobre a expansão feudal, o renascimento urbano e as monarquias nacionais (sécs.XII e XIII); O despertar da modernidade (sécs. XIV e XV).

### **Bibliografia básica:**

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BATISTA, Jônatas Neto. *História da Baixa Idade Média*. 1066-1453. São Paulo: Ática, 1989.

DICIONÁRIO TEMÁTICO DO OCIDENTE MEDIEVAL. CORD. Jacques Le Goff e Jean Claude Schmitt. São Paulo: EDUSC/impressão oficial do estado, 2002. 2 vol.

REZENDE Filho, Cyro de Barros. *Guerra e Poder na Sociedade Feudal*. São Paulo: Ática, 1996.

## HISTÓRIA IBÉRICA

**Ementa:** Análise das condições históricas da Espanha muçulmana e caracterização do processo da Reconquista na formação da Monarquia Espanhola; identificação da origem de Portugal e o seu papel na expansão europeia moderna e no processo de colonização da América.

### **Bibliografia básica:**

BAIGENT, Michael. **A Inquisição**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

BOXER, Charles. **O Império Colonial Português 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BOXER, C. R. **A Igreja e a Expansão Ibérica: (1440-1770)**. Lisboa: Edições 70, 1989.

HERMANN, Jacqueline. **No reino do Desejado: A construção do sebastianismo em Portugal, séculos XVI e XVII**. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

RUCQUOI, Adeline. **Historia medieval da Península Ibérica**. Lisboa: Estampa, 1995.





---

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

**Ementa:** Conceituação da Psicologia e seus processos psicológicos básicos, o estudo da formação da personalidade, aspectos do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.

### **Bibliografia básica:**

ALBUQUERQUE, E. S. C. **Aspectos Epistemológicos da Aprendizagem.** Symposium, 1(33), 25-32, 1990.

ALENCAR, E. S. A. **Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1995.

CARREHER, T. N. (Org). **Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação.** Petrópolis: Vozes, 1986.

COLL, C. PALACIOS, J & MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológicos e Educação – Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, v. 2, 1996.

DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação.** São Paulo: Cortez, 1990.

\_\_\_\_\_ & ESPÓSITO, Y. L. **Papel e Função do Erro na Avaliação Escolar.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, (74), 71-75, agosto, 1990.

DIAS, M. G. & SPINILLO, A. G. (Orgs). **Tópicos em Psicologia Cognitiva. Recife.** Ed. Universitária da UFRPE, 1996.

SLATER, C. **Mente e cérebro.** São Paulo: Ediouro, 2005.

TELES, Maria Luiza. **O que é psicologia.** SP: Brasiliense, 1999.

SALVADOR, César Coll, MARCHIESE, A. e PALACIOS, J. **Psicologia da Educação.** Rio Grande do Sul: Artmed, 2002.

BOCK, A. M.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** Saraiva, 1993.

DAVIDOFF, L.L. **Introdução à Psicologia.** São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.



## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

**Ementa:** Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLL, C. et al. Inteligência múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

RAPPAPORT, C. et al. Teorias do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1991.

RAPPAPORT, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALVADOR, César Coll, et al. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## SOCIOLOGIA

**Ementa:** Análise dos principais determinantes do processo de identificação do mundo moderno e suas interpretações contemporâneas. Objeto e objetivo da Sociologia como ciência social - Conceitos básicos para uma abordagem científica da sociedade: Processos associativos e dissociativos – Comunidade, cidadania e minorias– Grupos sociais –características, principais tipos e mecanismos de sustentação - Fundamentos econômicos da sociedade: Os modos de produção- Estratificação e mobilidade social – O subdesenvolvimento - Cultura e contracultura – Instituições Sociais – Mudança Social — A globalização da sociedade.

### **Bibliografia básica:**

ÁVILA, Fernando Bastos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Agir, 2000.

BAZARIAN, Jacob. **Introdução à Sociologia**. As bases materiais da sociedade. São Paulo: Alfa Ômega, 2003.

DEMO, Pedro. **Sociologia- Uma Introdução Crítica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2002.

DRUCKER, Peter F. **A sociedade pós-capitalista**. São Paulo, Pioneira, 1999.



IANNI, Octavio. **A Sociedade global**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1992.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia?** São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2004.

VITA, Álvaro de. **Sociologia da Sociedade brasileira**. São Paulo: Ática, 1990.

## HISTÓRIA MEDIEVAL

**Ementa** Desenvolver uma visão crítica das origens da Idade Média nos séculos III, IV e V, buscando compreender o processo das invasões bárbaras que selaram o fim do Império Romano Ocidental e desencadeou o nascimento do mundo medieval. Compreender o surgimento e fortalecimento do cristianismo como religião oficial do mundo ocidental e do Império Bizantino. Em seguida, identificar as novas estruturas sócio-econômicas que contribuíram para o surgimento das nações européias até o século XII.

### **Bibliografia básica:**

ANGOLD, Michael. **Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

ARIÈS, Philippe & DUBY, Georges. **História da vida privada**. Vol. 1. Do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

DUBY, Gerge. **Guerreiros e camponeses**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média: nascimento do Ocidente**. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

LE GOFF, Jaques. **A civilização do Ocidente medieval**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

## HISTÓRIA DO BRASIL

**Ementa:** Análise da sociedade no Brasil colônia: Instituições, Ideologia e Trabalho. Restauração e a Nova Política Colonial, destacando o Século do Ouro; Crise do Sistema Colonial e a posição do Brasil como sede da Monarquia Lusa. Atingir a compreensão dos processos internos e externos que marcaram a formação, consolidação e o esfacelamento do regime



monárquico no Brasil. Estudo dos processos sócio-político-econômicos responsáveis pela instauração, crises, acomodações e queda do regime monárquico no Brasil.

Refletir sobre o período republicano em suas diversas fases, estabelecendo vínculos com o período atual. Estudar o papel do Café e das Oligarquias. Repercussões da Revolução de 1930 e o Estado Novo e a industrialização. Analisar o desenvolvimentismo de JK. Apontar os fatores da crise republicana e a implantação do regime militar. Estudar a Redemocratização e abertura política.

Refletir sobre o período republicano em suas diversas fases, estabelecendo vínculos com o período atual. Estudar o papel do Café e das Oligarquias. Repercussões da Revolução de 1930 e o Estado Novo e a industrialização. Analisar o desenvolvimentismo de JK. Apontar os fatores da crise republicana e a implantação do regime militar. Estudar a Redemocratização e abertura política.

**Bibliografia básica:**

CARVALHO, José Murilo. *A Formação das Almas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1970.

SKIDMORE, Thomas. *De Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

STEPAN, Alfred. *Os Militares na Política - As Mudanças de Padrões na Vida Brasileira*. São Paulo: Paz e Terra, 1975.

PRADO JÚNIOR, C. *História Econômica do Brasil*. 45. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DEL PRIORE, MARY. *História do Brasil*. São Paulo: Ediouro, 2003.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.

HOLANDA, S.B. (org) *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Bertrand Brasil, 1970.

ABREU, João Capistrano de. *Capítulos de história colonial, 1500-1800*. 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1975. (Documentos brasileiros, v.89)



MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos nobres contra mascates*: Pernambuco 1666-1715. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*: Colônia. 23. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense. 2000.

CARVALHO, José Murilo. *A Formação das Almas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1970.

SKIDMORE, Thomas. *De Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

## ECONOMIA

**Ementa:** Conceito de Economia Política. Forças Produtivas e Relações de Produção. Modo de Produção e Desenvolvimento Histórico. O Feudalismo. O Desenvolvimento do Comércio. As Cidades. Os Estados Nacionais. O Mercantilismo. A Revolução Industrial na Inglaterra. O Capitalismo Concorrencial. A Economia Clássica. Marx. Os neoclássicos. As crises Capitalistas.

### **Bibliografia básica:**

ARIDA, P. RESENDE, L. **Inflação zero**. Ed. Paz e Terra. 1986.

ARRUDA, M. **Dívida Externa**. Ed. Vozes. 1999.

BACELAR, T. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**. Ed. Revan. 1998.

**Documentos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento**. ECO 92. Rio de Janeiro. FAVERO, L.A. **Conceitos de economia e a economia política como ciência**. Apostila do curso de Economia - UFRPE.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. Ed. Cia. Nacional. 1999.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Ed. Zahar. 2002.

HUNT, E, K. **História do pensamento econômico**. Ed. Campus. 1987.

Jornais, Revistas e Artigos sobre diferentes planos de estabilização econômica e plano FHC.

MARTINS, J. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza....** Ed. Vozes. 1999.



NAPOLEONI, C. **Curso de economia política**. Ed. Graal. 2001.

SANTANA, M. S. **Como funciona a economia**. Ed. Valer. 1998.

TROSTER, R. **Introdução à economia**. Ed. Macron Books. 2002.

WORLD BANK **Globalização: crescimento e pobreza**. Ed. Futura. 2003.

## GEOGRAFIA

**Ementa:** Apresentar os aspectos relacionados à evolução do conhecimento geográfico e a institucionalização da Geografia como ciência, avaliando a evolução das questões conceituais e metodológicas e os campos de estudos da Geografia contemporânea, introduzindo e discutindo os principais aspectos concernentes a interação entre o Homem e o Meio e suas consequências para a dinâmica dos ambientes natural e sócio-econômico ao longo do processo de organização e reorganização de espaços.

### **Bibliografia básica:**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas. 1998. 326 p.

BEINSTEIN, Jorge. **Capitalismo Senil: A grande crise da economia global**. Tradução de Rita Vinagre. Rio de Janeiro: Record. 283 p. 2001.

BECKER, Bertha K; MIRANDA, Mariana. **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro ; Curitiba: UFRJ, 1997. 494p.

COIMBRA, Pedro; TIBÚRCIO, José Arnaldo M. **Geografia: uma análise do espaço geográfico**. São Paulo: Harbra, 2007. 552 p.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 107 p.

DAVIS, Mike. **Holocaustos Coloniais: Clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo**. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro/São Paulo: Record. 486 p. 2002.

**Enciclopédia do Mundo Contemporâneo: Estatísticas e Informações Completas de Todos os Países do Planeta**. Tradução de Jones de Freitas *et. alli*. 3 ed. Revista e atualizada. São Paulo: Publifolha; Rio de Janeiro: Editora Terceiro Milênio. 627 p. 2002.



KRUGMAN, Paul R. **Globalização e Globobagens**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 221 p.

## FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Interpretação das diferentes concepções e práticas educacionais explicitando os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes e suas implicações nas ações desenvolvidas no âmbito da prática pedagógica, numa perspectiva filosófica e histórica.

### **Bibliografia básica:**

BRANDÃO, CARLOS R. **A Questão Política da Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

\_\_\_\_\_. **O que é Educação**. Brasiliense, 2001.

ENGELS, F. **A Dialética da Natureza**. R.J., Paz e Terra, 1985.

FREIRE, PAULO. **Ação Cultural para a Liberdade**. R.J., Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **Concepção Dialética da Educação**. R.J., Paz e Terra, 1971.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação**. S.P., Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. S.P., Ática, 1988.

LOMBARDI, JOSÉ CLAUDINEL, SAVIANI, DERMEVAL, SANFELICE, JOSÉ LUIZ (orgs). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas, Autores Associados.

NIDELCOFF, TEREZA. **Uma Escola para o Povo**. S.P., Brasiliense, 1979.

ROMANELLI, OTAIZA. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1998.

ROSA, M<sup>ª</sup> DA GLÓRIA. **História da Educação através de Textos**. S.P., Cultrix, 2004.

SORJ, BERNARDO. **A Nova Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

## DIDÁTICA

**Ementa:** Análise de temas e problemas relacionados ao estudo da didática aplicada no ensino de História. *Reflexão e a compreensão da atuação do professor de História*, aplicando os conhecimentos inerentes a essa área do conhecimento de acordo com suas especificidades e



com as diretrizes pedagógicas. Estuda os métodos e técnicas do ensino de História no Ensino Fundamental.

**Bibliografia básica:**

ABREU, Martha e Rachel Soihet (orgs.) *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história/ Secretaria da Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.*

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. *História & Ensino de História*. 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Coleção História &... Reflexões)

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

**HISTÓRIA DAS AMÉRICAS**

**Ementa:** Objetivos e fundamentos para o estudo da América. Principais teorias sobre a origem do homem americano. As estruturas tributárias na Meso-América e nos Andes Centrais. Os moldes da conquista européia. A exploração colonial. A descolonização das Américas.

Análise de temas e problemas no campo da História da América desde os movimentos de independência até o início do século XXI. Análise dos diferentes movimentos sociais e culturais da América Latina, do final do século XIX ao século XX e sua relação com o desenvolvimento da sociedade e das relações políticas. Introduzir os alunos às principais transformações sociais, econômicas e políticas da América Hispânica, desde os processos de independência, até às principais transformações sociais do século XX.

**Bibliografia básica:**

BETHELL, L. (org.). *História da América Latina*, vols. 3 e 4, São Paulo/Brasília: Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 2001 e 2003.

FERNANDES, Florestan. *Da guerrilha ao socialismo: a Revolução Cubana*, São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.





GERBI, Antonello. *O Novo Mundo. História de uma polêmica (1750-1900)*, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

IANNI, Octavio. *A formação do Estado populista na América Latina*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

PRADO, Maria Ligia Coelho. *América latina no século XIX: tramas, telas e textos*, São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSP, 1999.

SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos*, São Paulo, Edusp/Illuminuras, 1995.

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: América Latina Colonial I*. São Paulo: EDUSP, 1997.

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: América Latina Colonial II*. São Paulo: EDUSP, 1999.

SAUNDERS, Nicholas J. *Américas Antigas: as grandes civilizações*. São Paulo: Madras, 2005.

SCHWARTZ, Stuart B; LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VAINFAS, Ronaldo (org.). *América em tempo de conquista*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1992.

## HISTÓRIA MODERNA

**Ementa:** A Origem do Capitalismo. A modernidade europeia e os impérios marítimos Português e Espanhol. O Mercantilismo e o Absolutismo. O Renascimento. Reforma religiosa e a Contra-reforma. As revoluções inglesas do século XVII. A ilustração (Iluminismo) e a Revolução Francesa.

Análise de temas e problemas no campo da História Moderna. A disciplina visa oferecer elementos teóricos e factuais que possibilitem ao aluno compreender os tempos modernos e a construção da sociedade capitalista, suas relações de poder e produção, suas sociabilidades e práticas culturais.

### **Bibliografia básica:**



- FURET, François. **Pensando a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HOBBSBORN, Eric. **A Era das Revoluções, 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A Era do Capital, 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- MORUS, Thomas. **A Utopia**. São Paulo, Editora Martins Claret, 2001.
- ANDERSON, Perry. *Europa Ocidental – O estado absolutista no Ocidente*. Brasiliense, 1985.
- BOXER, Charles R. *O Império Colonial Português, 1415-1825*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- HILL, Christopher. *A revolução inglesa de 1640*. Lisboa: Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- MOTA, Carlos Guilherme. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Moderna, 1986.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- SOBOUL, Albert. *História da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

**Ementa:** Análise dos principais processos sócio-históricos que contribuíram para a formação do mundo contemporâneo. O processo histórico europeu do final do século XVIII, século XIX e século XX: Movimento Operário Europeu; Formação e desenvolvimento dos Sistemas Capitalista e Socialista; as duas guerras Mundiais; Revolução Russa, Guerra Fria e a Queda do regime Socialista; Surgimento do Neoliberalismo e a Globalização.

Análise das principais transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas, no mundo, no período entre-guerras. Estudo do século XX, da Primeira Guerra Mundial à globalização, suas abordagens teóricas e de ensino.



**Bibliografia básica:**

ANDERSON, Perry. O Balanço do Neoliberalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARBEX, Jose Jr. Guerra Fria: Terror de Estado, Política e Cultura. São Paulo: Moderna, 1997.

BELLAMY, Richard. Liberalismo e Sociedade Moderna. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

\_\_\_\_\_. A Vingança da História. O Marxismo e as revoluções do leste europeu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

CHOSSUDOVSKY, Michael. **A Globalização da Pobreza**. São Paulo: Moderna, 1999.

GOGGIOLA, Osvaldo. **Questões de História. Contemporânea**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. O Breve Século XX. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

KONDER, Leandro. **Introdução ao Fascismo**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1993.

MANDEL, Ernest. **O Significado da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Ática, 1989.

HOBBSAWM, Eric. *Era das Revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 vol.I, II e III.

## **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II**

**Ementa:** Didática e sua trajetória histórica, suas relações, seus pressupostos; planejamento em questão; objetivos educacionais; tipologia dos conteúdos; as sequências didáticas e as sequências de conteúdo; o currículo de disciplinas e suas implicações; globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado; temas transversais; projetos de trabalho; avaliação da aprendizagem escolar; sala de aula: espaço de vivências; as relações interativas em salas de aula: o papel dos professores e alunos.

**Bibliografia básica:**



BUENO, J. G. S. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. Educar, CURITIVA, n.º17, p.101-110,2001.

CASTRO, A. D. & CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III**

**Ementa:** Diferentes abordagens da História e suas implicações no processo educativo de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de História. Alternativas Metodológicas e elementos didáticos no ensino da História. Reflexão sobre o ensino da História e a formação do professor no cotidiano escolar.

#### **Bibliografia Básica**

ALVES, Nilda. A invenção da escola a cada dia. Rio de Janeiro: DP&A.. 2000.

CADERNOS Cedes. A prática do ensino de história. São Paulo / Campinas: Papirus, 1994.

CARRETERO, M ROSA, A GONZÁLES, M. (orgs.) Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2001.

MONTEIRO, A GASPARELLO, A MAGALHÃES, M (orgs.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**

**Ementa:** Vivenciar e observar o dia-a-dia do Ensino Fundamental e Médio, conhecer a rotina das atividades docentes, refletir a prática pedagógica e atuar como regente do processo de transmissão e produção do conhecimento na área de História.

#### **Bibliografia Básica**



ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1980.

ANDRADE, Manuel Correia de. **As alternativas do Nordeste**. Recife: Ed. Universitaria, UFPE, 1983.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. São Paulo: Loyola, 2003.

LINHART, Robert. **O Açúcar e a fome - pesquisas nas regiões açucareiras do Nordeste Brasileiro**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1981.

MARANHÃO, Sílvio. **A questão Nordeste**. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

PRADO JR., Caio. **História Econômica do Brasil**. Brasiliense, 1970.

## PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV

**Ementa:** Diferentes abordagens da História e suas implicações no processo educativo de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de História. Alternativas Metodológicas e elementos didáticos no ensino da História. Reflexão sobre o ensino da História e a formação do professor no cotidiano escolar.

### Bibliografia Básica

ALVES, Nilda. **A invenção da escola a cada dia**. Rio de Janeiro: DP&A.. 2000.

CADERNOS Cedes. **A prática do ensino de história**. São Paulo / Campinas: Papirus, 1994.

CARRETERO, M ROSA, A GONZÁLES, M. (orgs.) **Ensino da História e Memória Coletiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

MONTEIRO, A GASPARELLO, A MAGALHÃES, M (orgs.) **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

**Ementa:** Vivenciar e observar o dia-a-dia do Ensino Fundamental e Médio, conhecer a rotina das atividades docentes, refletir a prática pedagógica e atuar como regente do processo de transmissão e produção do conhecimento na área de História.



### **Bibliografia Básica**

ALVES, Nilda. Formação de professores. São Paulo: Cortez, 1993.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CANDAU, Vera. A Didática e a formação do educador. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 2004.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. Teoria e Educação. Porto Alegre: n°5, p.28-49, 1992.

### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR V**

**Ementa:** Abordagens historiográficas no Ensino Fundamental e Médio. A interdisciplinaridade e a transversalidade no ensino de História. Análise de pesquisas sobre o Ensino da História a partir das diretrizes curriculares. Reflexões sobre experiências didáticas que sugiram como alternativas para a prática docente. Pesquisa escolar, produção de textos, análise do livro didático, usos da literatura erudita e popular, análise iconográfica.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais/ História. Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília, 1998.

CARRETERO, M ROSA, A GONZÁLES, M. (orgs.) Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papyrus, 2003.

MONTEIRO, A GASPARELLO, A MAGALHÃES, M (orgs.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.



## LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

**Ementa:** Introdução: aspectos clínicos; educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Experimentação dos sinais: desenvolvendo a expressão gestual visual espacial

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. VIII.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1999.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. **A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos**. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abril. 2000

### **TEORIA DA HISTÓRIA**

**Ementa:** Analisar e discutir problemas centrais da teoria da história a partir de uma perspectiva contemporânea, tendo como eixo orientador as dimensões epistemológicas, éticas e estéticas da escrita da história. Estudar as relações entre a historiografia e outras formas de relacionamento com a experiência do tempo que constituem nossa cultura histórica

GADAMER, HansGeorg. "La historicidad de la comprensión como principio hermenéutico". In \_\_\_\_\_. *Verdad y Metodo*. Salamanca: Sígueme, 1993, pp. 331353.

SOARES, Luiz Eduardo. *Hermenêutica e Ciências Humanas*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, 1988, p. 100142. [Disponível on line no scielo]

LEVI, Giovanni. "Sobre a microhistória". In Peter Burke (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992, pp. 133161.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. "Cascatas de Modernização". In \_\_\_\_\_. *A modernização dos sentidos*. São Paulo: Ed. 34, 1998, pp. 933.

ARAUJO, Valdei Lopes de. *Para além da autoconsciência moderna*. *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 22, no. 36: p. 314328, Jul/Dez 2006.



## PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR VI

**Ementa:** Abordagens historiográficas no Ensino Fundamental e Médio. A interdisciplinaridade e a transversalidade no ensino de História. Análise de pesquisas sobre o Ensino da História a partir das diretrizes curriculares.

### BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais/ História. Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília, 1998.

CARRETERO, M ROSA, A GONZÁLES, M. (orgs.) Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papyrus, 2003.

MONTEIRO, A GASPARELLO, A MAGALHÃES, M (orgs.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

## A LINGUAGEM DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

**Ementa:** Estudo sobre a linguagem dos livros didáticos voltados para o ensino de História nos diversos níveis educacionais. Trabalhar as questões voltadas para o lugar das imagens nos livros didáticos de História, o discurso nos livros didáticos de História, a representação social de negros, indígenas, mulheres e operariado. A concepção de linguagem, texto e sujeito nos livros didáticos de .

### Bibliografia Básica:

ALCANTARA, Alzira B. *O Ensino de história tradicional: um muro já transposto? Considerações sobre a relação necessária entre Educação, História, epistemologia e Política na construção de um conhecimento significativo para as camadas populares*. Niterói: Faculdade de Educação/UFRJ, (Dissertação de Mestrado em Educação).

\_\_\_\_\_. (Volochinov) *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 6ª ed., São Paulo: Hucitec, 1992.





- BERNSTEIN, Basil. *A Estruturação do discurso pedagógico: classes, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BITTENCOURT, Circe M.F. *Livro didático e conhecimento Histórico: uma história do saber escolar*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1993. (Tese de Doutorado em Educação).
- BURKE, Peter(org.). *A Escrita da História, Novas Perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
- COTRIM, Gilberto. *Saber e Fazer História, 5ª série*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CRUZ, M.B.A. *A Renovação do currículo de História nas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro: uma tentativa frustrada*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988. (Dissertação de Mestrado em Educação).
- DOSSE, François, *A história à prova do tempo. Da história em migalhas ao resgate do sentido*. São Paulo: Unesp, 2001.
- \_\_\_\_\_. Teorias do discurso e ensino da leitura e da redação. *Gragoatá*, Niterói, n. 2, p.7-27, 1º sem, 1997.
- \_\_\_\_\_. *As Astúcias da Enunciação. As categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 2002.
- FONSECA, Thais N. de L. *História & ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica,2003.
- FRADE, Isabel C.A. da S. Escolha de livros de alfabetização e perspectivas pedagógicas Livros de alfabetização: o que muda e o que permanece da tradição escolar. In BATISTA, Antonio A. G. e VAL, Maria da Graça C. *Livros de Alfabetização e Português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2004. (Coleção Educação e Linguagem), p.175-200.
- FRANCHI, Carlos. Linguagem – Atividade Constitutiva. In *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas,n. 22, jan/jun. 1992.
- GABRIEL ANHORN, Carmem Tereza. *Um Objeto de Ensino chamado História: A disciplina de História nas tramas da didatização*. Faculdade de Educação, Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2003. (Tese de Doutorado em Educação).
- GATTI JÚNIOR, Décio. *A Escrita Escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. Bauru: Edusc, 2004.
- CHARTIER, Roger (org.). *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p. 35-74.
- KOCH, Ingedore. *Interação pela Linguagem*. São Paulo: Contexto, 1997.
- LAHIRE, Bernard. *Sucesso Escolar nos Meios Populares: As razões do Improvável*. São Paulo:Ática, 1997.



\_\_\_\_\_; VINCENT, Guy, THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar.

*Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.33, p.7-47, jun/2001.

MONTEIRO, Ana M.O *Ensino de História: Entre Saberes e Práticas*. Faculdade de Educação, Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2002. (Tese de Doutorado em Educação).

MUNAKATA, Kazumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Puc- SP, 1997 (Tese de Doutorado em Educação).

SCHNEUWLY, B. Gêneros e Tipos de Discurso: Considerações psicológicas e ontogenéticas. In ROJO, R.H.R. & G. S. Cordeiro (orgs/trads.) *Gêneros Orais e*

## LINGUAGENS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

**Ementa:** Estudo das questões que envolvam a teoria e a prática dos estudantes no uso de artefatos que podem colaborar para o desenvolvimento da criticidade e do conhecimento do aluno. Nessa perspectiva, serão trabalhadas as diferentes linguagens, utilizando, inclusive, recursos dos meios de comunicação de massa.

### Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro. MAUAD, Ana M. História e Imagem: Os Exemplos da Fotografia e do Cinema. in: CARDOSO, Ciro F., Vaifas Ronaldo (org). *Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campos, 1977.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: Entre Práticas e Representações*. São Paulo: Difel, 1989.

COSTA, José Wilson da et al. *Ambientes Informatizados de Aprendizagem: Produção e Avaliação de Software Educativo*. Campinas: Papyrus, 2001. 144p

CYSNEIROS, Paulo Gileno. <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/default.hem>

ECO, Humberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GISBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Cia Das Letras, 1989.

TEODORO, Vítor D & FREITAS, J.C. (org). *Educação e Computadores*. Lisboa: Min.Edu./GEP, 1992



## ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO

**Ementa:** Contextualização do processo de organização da educação no Brasil, com base na estrutura legal e seus condicionantes econômicos, políticos e sociais.

### **Bibliografia:**

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. S. Paulo, Moderna 1989.
- BRASIL (1988). Constituição da República Federativa.
- BRASIL. (1993) Plano Decenal de Educação para Todos. 1993-2003.
- BRASIL. MEC.(1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação. nº 9.394/96.
- BRITO DA SILVA, E. – A Educação Básica pós-LDB. S. Paulo, 1998.
- BRZEZINSKI, LDB interpretada: diversos olhares se inter cruzam. S. Paulo, Cortez, 1997.
- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo, UNESP, 1999
- CARNEIRO, M. A. – LDB fácil, leitura sócio-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis, Vozes, 1997
- CASTRO, C. M.; CARNOY, Martin (orgs.) Como anda a reforma da Educação na América Latina? Rio de Janeiro, FGV, 1997.
- CUNHA, L. A. – Educação Pública: os limites do estatal e do privado. In:
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- DEMO, Pedro (1997) A nova LDB - ranços e avanços. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus.
- FÁVERO, O. – A Educação nas Constituintes Brasileiras: 1823 – 1988. São Paulo, Autores Associados, 1996.
- GHIRALDELLI Jr, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. (Capítulo 4)

## PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR VII

**Ementa:** Abordagens historiográficas no Ensino de História. A interdisciplinaridade e a transversalidade no ensino de História. Análise de pesquisas sobre o Ensino da História a partir das diretrizes curriculares.

### **Bibliografia**

- BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais/ História. Ensino Fundamental. Brasília, 1998.



BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília, 1998.

CARRETERO, M ROSA, A GONZÁLES, M. (orgs.) Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MONTEIRO, A GASPARELLO, A MAGALHÃES, M (orgs.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.



## 13 Referências Bibliográficas

- 1 Editora Universitária Champagnat, editor. *Anais do II Curso de Qualidade de Cursos de Graduação da área de Computação e Informática*, Curitiba - PR, julho 2000. SBC.
- 2 Editora Universitária Champagnat, editor. *Anais do III Curso de Qualidade de Cursos de Graduação da área de Computação e InformLática*, Curitiba - PR, julho 2001. SBC.
- 3 Ministério da Educação. Oferta de disciplinas não presenciais em cursos presenciais reconhecidos. *Diário Oficial da União*, page Seção I, 2001. Portaria No. 2.253, de 18/10/01.
- 4 Presidente da República. Lei de diretrizes e base da educação nacional, 1996.
- 5 Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão CEPE/UFRPE. Resolução 313/2003, outubro 2003.
- 6 Câmara de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG. Flexibilização curricular na ufmg. <http://www.ufmg.br/prograd/flex/>, 1998.
- 7 Ulysses de Oliveira Panisset. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2002.
- 8 Ulysses de Oliveira Panisset. Duração e carga-horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior, 2002.
- 9 Silke Weber e Alessandri Teixeira. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001.
- 10 Henry Etzkowitz, Andrew Webster, Christiane Gebhardt, and Branca Regina Cantisano Terra. The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. *Research Policy*, 29:313-330, 2000. Elsevier Science B.V.
- 11 Torsten Leidig. L3- towards an open learning environment. *ACM Journal of Educational Resources in Computing*, 1(1), Spring 2001. Article 45.
- 12 Darius Mahdjoubi. The linear model of technological innovation, 1997. [http://www.gslis.utexas.edu/~darius/lnr\\_md/lnr\\_md.html](http://www.gslis.utexas.edu/~darius/lnr_md/lnr_md.html).
- 13 Projeto Pedagógico do Curso de UFSM, 2004.



24 Projeto Pedagógico do Curso de Administração, 2004.